

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO:
MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

FRANCIELLE CRISTINA DOS SANTOS ZAMBERLAN

ESTRATÉGIAS DE PAREAMENTOS NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DE
ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

MEDIANEIRA – PR

2024

FRANCIELLE CRISTINA DOS SANTOS ZAMBERLAN

**ESTRATÉGIAS DE PAREAMENTOS NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DE
ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA**

**PAIRING STRATEGIES IN THE GLOBAL DEVELOPMENT OF STUDENTS WITH
AUTISM SPECTRUM DISORDER - ASD**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização
apresentado como requisito para obtenção do título de
Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino do Programa da Universidade Tecnológica
Federal do Paraná (UTFPR).

Orientador: Ricardo dos Santos

MEDIANEIRA – PR

2024



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

FRANCIELLE CRISTINA DOS SANTOS ZAMBERLAN

**ESTRATÉGIAS DE PAREAMENTOS NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DE
ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização
apresentado como requisito para obtenção do título
de Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino da Universidade Tecnológica Federal do
Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 02/março/2024

Ricardo dos Santos
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal Do Paraná

Ivone Teresinha Carletto de Lima
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal Do Paraná

Joice Maria Maltauro Juliano
Mestrado
Universidade Tecnológica Federal Do Paraná

MEDIANEIRA - PR

2024

Dedico este trabalho à minha família, pelos
momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me permitido esta oportunidade de retomar meus estudos e me fazer acreditar que sou capaz de buscar a realização de novos sonhos!

Agradeço aos meus pais Reginaldo e Marcia, por todos os ensinamentos e valores que me tornaram a pessoa que sou hoje.

Ao meu marido inestimável Raphael Françoze Zamberlan, que sempre me apoiou de maneira surpreendente, principalmente nos meus momentos de ausência, conseguiu ser um pai ainda mais zeloso e criativo, obrigada por sua dedicação, seu companheirismo e amor.

A minha preciosa filha Isabelle que é minha fonte de inspiração e motivação, que torna os meus dias mais leves e me faz acreditar que vale a pena buscar novos propósitos de vida. Obrigada pela torcida diária e ansiedade para que sua mãe finalizasse este TCC. Você é o melhor e maior presente que Deus me concedeu!

A minha irmã Jacqueline, que se tornou a minha melhor amiga e parceira, que foi a principal incentivadora para eu ter iniciado esta especialização, obrigada Jacque por sempre me motivar e acreditar que iria dar tudo certo para vencermos este desafio!

Ao meu afilhado e sobrinho Felipe, criança autista, que nos surpreende e nos mostra com seu jeitinho especial de ver o mundo, com apenas um sorriso, o verdadeiro sentido da palavra amor.

Ao meu orientador Prof. Dr. Ricardo dos Santos, por toda sua atenção, por todas as suas dicas e orientações na construção deste TCC, meu muito obrigada!

A coordenadora do Polo da UAB - UEM Campus Umuarama, Profa. Dra. Simone Maria Martins, sempre muito atenciosa e dedicada com todos os alunos, e que me deu um grande suporte através dos cursos de escrita científica e correções deste TCC.

A coordenadora geral da Secretaria Municipal de Educação e tutora desta Pós, Profa. Dra. Elisangela Alves dos Reis, que me deu a luz que eu precisava para prosseguir minha pesquisa, sempre com muita sabedoria, atenciosa e prestativa, meu muito obrigada, Elis!

A palestrante nas formações da Secretaria Municipal de Educação, Profa. Dra. Fernanda Polonio, que me orientou nos caminhos de como direcionar minha pesquisa bibliográfica, obrigada pelas dicas e sugestões que foram de grande valia!

Ao professor do IFPR - Campus de Umuarama, Prof. Dr. Paulo Gaiotto, que também disponibilizou seu tempo e contribuiu com sua leitura, para as correções ortográficas de língua portuguesa, muito obrigada por sua parceria, primo!

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram e torceram pela realização desta pesquisa. Simplesmente, meu muito obrigada!

A inclusão acontece quando se aprende
com as diferenças e não com as igualdades.
(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar as estratégias de pareamentos que podem ser utilizadas pelos docentes da Educação Infantil para o desenvolvimento global do aluno com TEA. Para adentrarmos neste contexto, foi necessário contextualizar as políticas educacionais na perspectiva da educação inclusiva e discutir a importância dos pareamentos no desenvolvimento global da criança com TEA. A metodologia utilizada para a produção deste estudo constitui-se em pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa bibliográfica foi realizada em meio virtual, apoiada em leis, por intermédio de livros, artigos, dissertações, *e-books* disponíveis em *sites* indexados, entre outros materiais cujo conteúdo é de cunho científico. Sob os pressupostos teóricos de Vigotski (1996), a criança não consegue realizar sozinha a imitação, a mesma necessita da colaboração e diretividade do adulto para imitar. Por isso, a criança com TEA necessita de estimulação precoce baseada em pareamentos que são os estudos de imitação, pois parear é imitar. Conclui-se que a principal relevância no resultado desta pesquisa aponta para a primeira infância (0 a 6 anos de idade). Nesta fase, potencializa-se o momento pleno do desenvolvimento cognitivo e global das crianças. Desta forma, é fundamental estratégias para proporcionarmos uma inclusão baseada na equidade, a fim de que cada criança com TEA possa ter a oportunidade a qual todo indivíduo necessita para o seu desenvolvimento global. Atividades de pareamento são fundamentais para o trabalho com crianças autistas pois, contribuem para o desenvolvimento da linguagem receptiva que é a habilidade de o sujeito fazer correspondências para compreender o que o outro diz, estimulam a concentração e atenção, a coordenação motora fina, amplia o vocabulário, trabalha a habilidade de construir sequências e fomenta o raciocínio lógico, além de fortalecer os vínculos entre professor e o aluno com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; estratégias; pareamentos; desenvolvimento.

ABSTRACT

The general objective of this work is to investigate the pairing strategies that can be used by Early Childhood Education teachers for the global development of students with ASD. To enter this context, it was necessary to contextualize educational policies from the perspective of inclusive education and discuss the importance of pairings in the global development of children with ASD. The methodology used to produce this study consists of bibliographical research of a qualitative nature. To achieve the proposed objectives, bibliographic research was carried out in a virtual environment, supported by laws, through books, articles, dissertations, e-books available on indexed websites, among other materials whose content is of a scientific nature. Under the theoretical assumptions of Vigotski (1996), the child cannot perform imitation alone, he needs the adult's collaboration and direction to imitate. Therefore, children with ASD need early stimulation based on pairings, which are imitation studies, because pairing is imitating. It is concluded that the main relevance in the results of this research points to early childhood (0 to 6 years of age). At this stage, the full moment of children's cognitive and global development is enhanced. Therefore, strategies are essential to provide inclusion based on equity, so that each child with ASD can have the opportunity that every individual needs for their global development. Pairing activities are fundamental for working with autistic children as they contribute to the development of receptive language, which is the subject's ability to make correspondences to understand what the other says, stimulate concentration and attention, fine motor coordination, expand the vocabulary, works on the ability to build sequences and encourages logical reasoning, in addition to strengthening the bonds between teacher and student with ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; strategies; pairings; development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem representando a diferença entre igualdade e equidade	20
Figura 2 - Imagem da Classificação do Autismo CID-10, CID-11 e DSM-V	23
Quadro 1 - Sugestões de atividades de pareamentos comunicação visual	33
Quadro 2 - Sugestões de atividades de pareamentos figuras	35
Quadro 3 - Sugestões de atividades de pareamentos imitação motora	37
Quadro 4 - Sugestões de atividades de pareamentos objetos e figuras	38

LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
APA	Associação Psicológica Americana
CID	Classificação Internacional de Doenças
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
DSM	Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
LDBEN	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
NEE	Necessidade Educacional Especial
OMS	Organização Mundial de Saúde
PAEE	Professor de Apoio Educacional Especializado
PNEEPEI	Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva
TEA	Transtorno do Espectro do Autismo
TGD	Transtornos Globais do Desenvolvimento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Objetivos	14
1.2	Contextualização e Metodologia	15
2	POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	19
2.1	Da trajetória histórica às mudanças conceituais sobre o TEA	21
2.1.1	A importância da formação de docentes no atendimento educacional especializado.....	24
3	A IMPORTÂNCIA DOS PAREAMENTOS NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA COM TEA DESENVOLVIMENTO	27
3.1	Sugestões de Estratégias de Pareamentos	31
3.2	Pareamentos com comunicação visual.....	32
3.3	Pareamentos com figuras.....	34
3.4	Pareamentos por imitação de gestos de coordenação motora.....	36
3.5	Pareamentos de objetos e figuras	38
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é identificado por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em variados contextos, ocasionando déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação, sociabilidade e em habilidades para abarcar relacionamentos (APA, 2014).

De acordo com o DSM-5 - Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais o TEA está identificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, o qual possui características de dificuldades de interação social, comunicação, comportamentos repetitivos e restritos.

A partir da nova classificação do DSM-5 (APA, 2014), surgiram mudanças significativas nos critérios diagnósticos do autismo, isso contribuiu para ampliar a indicação do sintoma, com destaque na investigação do desenvolvimento da comunicação e sociabilidade da criança. Com esta nova definição proporcionou um melhor entendimento dos sintomas do autismo, para os profissionais e/ou familiares.

Observa-se no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais a Classificação Internacional de Doenças - CID que está demonstrado nos códigos 299.00 (F84.0) Transtorno do Espectro Autista (50). Segundo o DSM-5 o TEA não é um transtorno degenerativo, pois é normal que a aprendizagem e retribuição continuem no decorrer da vida adulta. Os sintomas são habitualmente mais relevantes na primeira infância que vai de 0 a 6 anos de idade, quando a criança inicia sua vida escolar, com resultados no desenvolvimento sendo recorrente no fim da infância pelo menos em certas áreas como, por exemplo, interações sociais no ambiente escolar.

Considerando o cenário da atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI (MEC, 2008), houve um grande salto no número de alunos com deficiência e transtornos globais de desenvolvimento, pois a educação especial passou a formar a proposta pedagógica da escola, determinando-os como seu público-alvo para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Desta forma, para os atendimentos às necessidades educacionais destes alunos com transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma integrada com o ensino regular.

Sendo assim, é fundamental discutir a importância da formação dos professores. A proposta deste trabalho concentra-se nos professores que atuam na educação infantil, os quais necessitam de preparação para atuar na educação especial. O professor precisa ter, como base da sua formação inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da sua área de atuação. Essa formação específica na área de educação especial possibilita a sua atuação no Atendimento Educacional Especializado (AEE), para melhor compreender as técnicas que podem ser utilizadas para a inclusão e o desenvolvimento global do seu aluno.

Sob esses pressupostos o presente trabalho tem como tema o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Neste sentido, a proposta principal é a investigação de estratégias de pareamentos que possam ser utilizadas pelos docentes da Educação Infantil para o desenvolvimento global do aluno com TEA.

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, pretende-se descrever as características que se referem a pareamentos que são os estudos de imitação, pois parear é imitar. Desta forma, nosso estudo foi fundamentado em conteúdo sobre linguagem e imitação, que é um dos tópicos mais importantes para o desenvolvimento da criança com TEA.

Nesse sentido, acredita-se que aprende-se uma série de coisas observando e imitando, como por exemplo, a falar. A imitação é, portanto, pré-requisito da linguagem verbal e decisiva no desenvolvimento cognitivo. E sendo assim, o fato de parear é fundamental para desenvolvimento global da criança com TEA em sua primeira infância.

1.1 Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo geral:

- Apresentar estratégias de pareamentos e suas contribuições para o desenvolvimento global da criança com TEA em sua primeira infância.

Os elementos que compõem os objetivos específicos são:

- Contextualizar as políticas educacionais atuais na perspectiva da educação inclusiva;

- Destacar a importância da formação dos docentes no atendimento educacional especializado;
- Discutir a importância dos pareamentos no desenvolvimento global da criança com TEA; e
- Sugerir encaminhamentos metodológicos sobre pareamentos para o estudante com TEA.

1.2 Contextualização e Metodologia

O referido tema surgiu a partir da atuação profissional, da autora, como Professora na Educação Infantil de um Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI, no município de Umuarama – PR.

No atual contexto da educação infantil, percebe-se gradativamente um aumento no ingresso de estudantes com TEA. Particularmente, tenho a oportunidade de conviver entre minha família com uma criança autista (atualmente com cinco anos) e que necessita de suportes pedagógicos para estimulação e desenvolvimento cognitivo. E, como professora, percebeu-se as inquietações dos colegas professores regentes de sala e de apoio pedagógico. Endende-se que é de suma importância buscar ferramentas e atividades para o desenvolvimento da criança com TEA.

Segundo Mantovi (2022, p.31) atualmente temos na Educação Infantil do município de Umuarama – PR, os seguintes dados de alunos matriculados com TEA “[...] 50 alunos matriculados nos Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI. [...]” que necessitam de atendimento de Professor de Apoio Educacional Especializado (PAEE).

Destaca-se que a pesquisa é relevante, pois há uma grande necessidade de aprofundamento teórico sobre o assunto supracitado. Para que se possa atingir o objetivo geral da pesquisa, pretende-se descrever as estratégias de pareamentos que são fundamentais para o desenvolvimento global da criança com TEA em sua escolarização desde a primeira infância que se inicia do nascimento até os seis anos de idade.

A Educação Infantil consiste na primeira etapa da Educação Básica, sendo a base primordial para a socialização e estimulação de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Neste contexto, a inclusão de estudantes com TEA, onde a

creche e a pré-escola são estruturas para as interações que darão alicerce para a sua formação e desenvolvimento.

Nosso objeto de estudo é sobre o pareamento ou emparelhamento que trata sobre uma forma de ensinar o reconhecimento visual dos estímulos para que o aluno com o TEA possa desenvolver as percepções do mundo ao seu redor e contribuir no seu desenvolvimento global.

Nesse contexto, levantou-se a seguinte problemática: quais são as estratégias de pareamentos que podem ser utilizadas nos CMEIs a fim de contribuir com o desenvolvimento do aluno com TEA na Educação Infantil? Entende-se que os pilares fundamentais sejam a escola, a família e a terapia, os quais são essenciais para o desenvolvimento da criança com TEA.

Diante disso, esta pesquisa é de suma importância, uma vez que pretende mapear e apresentar como acervo algumas técnicas que podem ser utilizadas pelos professores para o trabalho com pareamentos junto ao indivíduo com TEA. Pois, no contexto pedagógico o CMEI, enquanto unidade educacional, possui o currículo flexível, ou seja, o currículo é sempre adaptado para que o estudante consiga ter acesso aos saberes pedagógicos. E desta forma, contribui para que o docente consiga realizar as adaptações ao currículo e possa atender as especificidades individuais de cada estudante com TEA.

Além disso, é preciso ter parceria com agentes ativos nesse processo de aprendizagem, envolvendo a família e os terapeutas que acompanham a criança com TEA. Isso contribui para a identificação de preferências na rotina desses estudantes, norteados a elaboração de atividades de pareamentos.

Para que se possa responder ao questionamento desta problemática levantada, pretende-se destacar as leis que asseguram o direito das crianças com TEA de participarem do ensino regular, propor estratégias de pareamentos que possam contribuir com os docentes da educação infantil e destacarmos a importância da formação de professores no atendimento dos estudantes que necessitam de Atendimento Educacional Especializado (AEE), para que possa proporcionar a essas crianças o direito de vivenciarem habilidades globais que irão contribuir para o seu processo de ensino e aprendizagem.

As estratégias de pareamento ou emparelhamento são uma forma de ensinar o reconhecimento visual dos estímulos do mundo ao nosso redor. Acredita-se que desde a primeira infância para o reconhecimento e aprendizado faz-se

primordial o desenvolvimento da habilidade de parear. Parear é a relação de combinar e/ou juntar em par, fazer associação. Isso permite estimular, por meio de brincadeiras e atividades pedagógicas, menos ou mais complexas, as quais poderão ser utilizadas em diferentes fases do desenvolvimento, respeitando o nível de compreensão e capacidade de cada criança.

Desta forma, por meio deste trabalho que trata das estratégias de pareamentos para o aluno com TEA, fica claro a importância dos pareamentos (por utilizar pistas visuais) em todo processo de aprendizagem, ampliando e fortalecendo interações e o desenvolvimento global da criança.

A metodologia utilizada para a produção deste estudo seguiu a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.31), “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, entre outros.”

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.32),

os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32).

A pesquisa bibliográfica foi realizada em meio virtual, apoiada em leis, por meio de livros, artigos, dissertações, *e-books* em *sites* indexados, entre outros materiais cujo conteúdo é de cunho científico, a fim de alcançar os objetivos propostos.

Para tanto, fundamenta-se nos aportes teóricos dos estudos de linguagem e imitação o qual temos a partir dos pressupostos de Vigotski (2001) que discute a importância da imitação para o desenvolvimento da criança, tendo o professor como colaborador e mediador deste aprendizado; Pasqualini (2013) que defende esta relação entre o adulto e a criança que é a forma fundamental para que a criança se aproprie da cultura histórica e socialmente produzida desde seu primeiro ano de vida; e Hummel (2007) que destaca que o sucesso da inclusão de alunos com NEE depende das adaptações pedagógicas e envolvimento responsável dos profissionais das instâncias políticas, educacionais, comunitárias e familiares.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183),

a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (Marconi; Lakatos, 2003, p. 183)

Destaca-se que foi realizada uma leitura analítica, a qual resultou na fundamentação teórica deste estudo, apresentada em discussões e subdividida em títulos. A próxima seção discorrerá sobre algumas das principais bases legais das Políticas Educacionais na Perspectiva da Educação Inclusiva.

2 POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Apresenta-se como marco inicial da base legal o documento elaborado pelo Ministério da Educação intitulado Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), o qual tem “como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”.

Destaca-se outro documento que ampara o direito de acesso à educação que é a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDBEN 9.394/1996, o qual assegura atendimento educacional especializado aos educandos com deficiência, no que trata o referido:

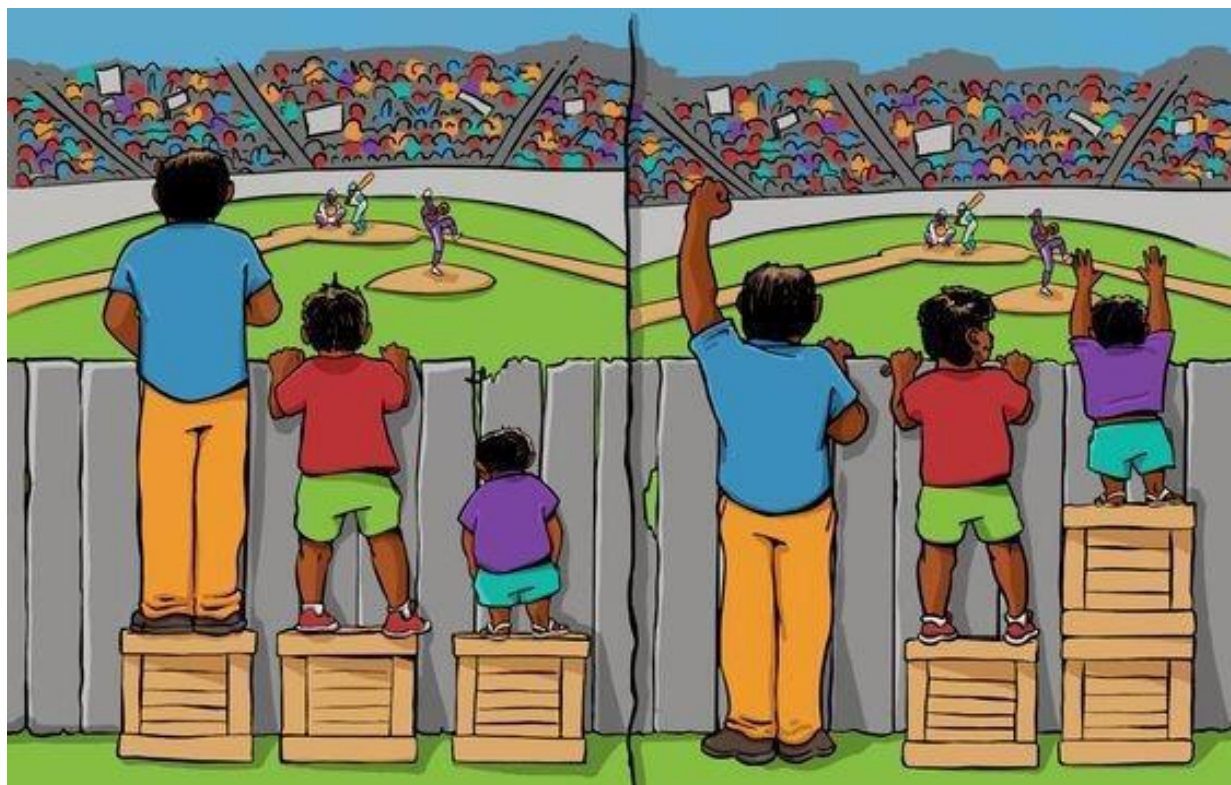
Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino”. “Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Brasil, 1996)

Pode-se ressaltar, também, uma normativa muito importante que é a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015, que em seu Art. 1º a define como uma lei “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. Nessa mesma lei estabelece ainda, em seu Cap. II Art. 4º que “Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação” (Brasil, 2015).

No entanto, esta igualdade de oportunidades precisa estar ligada ao conceito de equidade, ou seja, proporcionar a cada criança as adaptações e ferramentas necessárias ao que cada indivíduo necessita para o seu desenvolvimento.

Conforme pode-se observar, na imagem abaixo, há diferença de igualdade e equidade. Na imagem da direita compreende-se que o conceito e o sentido de equidade está sendo atingido, o qual sugere dar a cada indivíduo aquilo que necessita para que todos tenham as mesmas oportunidades.

Figura 1 – Imagem representando a diferença entre igualdade e equidade



Fonte: <https://jornaldaparaiba.com.br/comunidade/diferenca-entre-igualdade-e-equidade/>
(2022)

Observa-se, também, no documento “Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas, publicado pelo Ministério da Educação”, que apresenta-se reafirmada:

Essa visão fragmentada também intensificou a oposição entre educação regular e educação especial. Contrariando a concepção sistêmica da transversalidade da educação especial nos diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino, a educação não se estruturou na perspectiva da inclusão e do atendimento às necessidades educacionais especiais, limitando o cumprimento do princípio constitucional que prevê a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola e a continuidade nos níveis mais elevados de ensino. (Brasil, 2007, p. 09)

Vale destacar que no Decreto nº 6.094/2007 estabelece, dentre as diretrizes do Compromisso Todos pela Educação, artigo 2º, “garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas”.

Enfim, têm-se um grande número de documentos que demonstram a legalidade das perspectivas de inclusão e que permeiam as políticas de educação

inclusiva. No entanto, destaca-se apenas os principais acontecimentos deste processo.

Assim sendo, a próxima subseção irá descrever os principais marcos históricos que definiram o TEA até a atualidade, discorrendo sobre as bases legais que respaldam o pleno direito de uma educação inclusiva de qualidade e principalmente de equidade.

2.1 Da trajetória histórica às mudanças conceituais sobre o TEA

Atualmente o TEA na Educação Infantil tem sido um tema bastante analisado, tendo em vista que se observa que as crianças têm sido diagnosticadas precocemente. Desta forma, faz-se necessário um estudo mais aprofundado com o objetivo de buscarmos promover a inclusão proporcionando equidade, ou seja, igualdade de condições para desenvolver as crianças com TEA integralmente.

Para levantar esta trajetória histórica que perpassou o TEA, pode-se destacar os estudos de Cunha (2015) salienta que o autismo toma outra proporção com o psiquiatra Leo Kanner, em 1943. O psiquiatra já presumia que a causa central do autismo seria de ordem afetiva e não cognitiva. Tal tese despertou a atenção da comunidade científica para a possibilidade da influência e ambiente familiar, as quais desencadeiam os comportamentos próprios deste transtorno.

Já em 1944, quase que paralelamente ao estudo de Kanner, o psiquiatra austríaco, Hans Asperger, escreveu sobre "A Psicopatia Autística na infância", no qual estabeleceu como um distúrbio, com transtorno severo na interação social nas crianças que apresentavam tais características autísticas, posto que apresentavam alto desempenho nos testes de inteligência. Asperger manifestou ainda uma preocupação com o desenvolvimento educacional dessas crianças (Brasília, 2013).

Em meados de 1970, realizaram-se investigações evidenciando a semelhança entre os estudos de Kanner e Asperger, ao averiguar uma vasta variedade de critérios para se chegar a definição de Psicopatia autística, a qual logo foi desconstruída após a tradução da tese de Asperger, sugerindo assim uma classificação com o uso do termo Síndrome de Asperger, "como pertencente ao 'continuum autista', com a descrição dos prejuízos específicos nas áreas da comunicação, imaginação e socialização" (Tamanaha; Perissinoto; Chiari, 2008, p. 298).

A partir da Classificação Internacional de Doenças - CID na sua décima edição, de 1989 (OMS, 1998) definiu como:

[...] um grupo de alterações, caracterizadas por alterações qualitativas da interação social e modalidades de comunicação, e por um repertório de interesses e atividades restrito e estereotipado. Estas anomalias qualitativas constituem uma característica global do funcionamento do indivíduo. (Tamanaha; Perissinoto; Chiari, 2008, p. 298).

Nota-se que a classificação do CID, está vinculada ao Manual do Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) IV, o qual foi criado pela Associação Psiquiátrica Americana (APA) (1994) que delimitou dentro dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), tanto a Síndrome de Asperger quanto o Autismo infantil, além de outros quadros atípicos (Brasília, 2013).

As mudanças conceituais referentes à tipologia sobre o termo Autismo encontram-se na classificação médica do DSM-V (2014) da APA (*American Psychological Association*), reorganizado a partir dos manuais anteriores, os quais define o autismo como um transtorno do espectro autista, relacionado ao campo do desenvolvimento, como segue:

[...] padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades que mostram uma gama de manifestações de acordo com a idade e a capacidade, intervenções e apoios atuais. [...] Adesão excessiva a rotinas e padrões restritos de comportamento podem ser manifestados por resistência a mudanças (p. ex., sofrimento relativo a mudanças aparentemente pequenas, como embalagem de um alimento favorito; insistência em aderir a regras; rigidez de pensamento) ou por padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal (p. ex., perguntas repetitivas, percorrer um perímetro). (APA, 2014, p.100)

Vale destacar um marco importante dessa alteração conceitual que foi lançada desde Janeiro de 2022, o documento de Classificação de Doenças Internacionais - CID-11 pela Organização Mundial de Saúde – OMS, que reuniu todos os transtornos pertencentes ao espectro do autismo em um único diagnóstico, o TEA, com o objetivo principal de facilitar o diagnóstico e assim assegurar meios mais acessíveis de atendimento básico de saúde, a partir da definição do código único 6A02. Este documento visa proporcionar maiores condições de acesso e atendimento e reconhecimento dos direitos enquanto cidadãos das pessoas com TEA.

A tabela, abaixo, demonstra a classificação do Autismo com suas atuais mudanças de nomenclatura. Esta tabela foi publicada recentemente, em 06/02/2023, no documento intitulado “Avaliação e Atendimento à Pessoa com Transtorno do

Espectro Autismo (TEA)”, a mesma encontra-se na página 15 do citado documento, disponível no *site* da Secretaria da Saúde do Governo do Estado do Paraná:

Figura 2 - Imagem da Classificação do Autismo CID-10, CID-11 e DSM-V



Fonte: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2023-02/1a_edicao.pdf (2023)

É importante salientar também que a Lei 12.764 de dezembro de 2012 ressalta, no 2º parágrafo, que “A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais”. O TEA também está inserido no Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) que, de acordo com o Ministério da Saúde (2013), relaciona-se às funções psíquicas que são afetadas, as quais são conhecidas como transtornos invasivos ou abrangentes.

Sendo assim, baseado nas definições apresentadas nesta subseção, compreende-se as especificidades do TEA e percebe-se a importância de proporcionar estratégias de aprendizado para as crianças com TEA na educação infantil. Apresenta-se, a seguir, a subseção que irá discorrer sobre a importância da formação dos docentes no atendimento educacional especializado.

2.1.1 A importância da formação de docentes no atendimento educacional especializado

Compreende-se que a escola, em parceria com a família, seja essencial para o desenvolvimento da criança com TEA. A escola deve proporcionar aos docentes uma formação continuada para que eles possam se aperfeiçoar e buscar meios de ensino adequados e eficazes. É imprescindível, também, que a escola torne o currículo mais flexível para atender as especificidades de cada aluno, envolvendo a família como agentes ativos nesse processo de aprendizagem, para que, desta forma, possam contribuir na identificação das preferências de rotina da criança, para melhor elaboração de atividades docentes.

Considera-se que o aluno da educação especial, muitas vezes, não é percebido como parte integrante do todo escolar, mas que é somente do professor especialista, não ocorrendo um vínculo entre professor do ensino regular e professor do ensino especializado por vários motivos, sejam estruturais, de tempo, espaço para formação, entre outros.

[...] o sucesso da inclusão de alunos com NEE na escola regular depende das possibilidades de atingir progressos significativos na escolaridade por meio das adaptações necessárias nas ações pedagógicas, assim como no envolvimento responsável dos profissionais das instâncias políticas, educacionais, comunitárias e familiares. (Hummel, 2007, p. 28-29)

Fica evidente que o aluno com necessidade educacional especial pertence ao todo da escola, sendo fundamental que os professores de educação infantil, conjuntamente com a equipe gestora e a parceria com a família, precisam se envolver para auxiliarem nas adaptações necessárias aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

Os docentes precisam participar das formações que são oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação do município, a fim de buscar novos conhecimentos. E, quando não são suficientes as palestras oferecidas sobre o AEE, é necessário buscar apoio de profissionais que atuam nesta área da educação especial e, caso seja possível, fazer cursos voltados para este atendimento educacional especializado.

Importante citarmos o que afirma Vieira & Borges (2017, pp. 305-306):

[...] se a Educação Especial passa a ser assumida como uma área de conhecimento e um conjunto de práticas e saberes fazeres direcionados a atender a especificidades de aprendizagem de um determinado grupo social de alunos, sempre em permanente diálogo com as bases da Educação escolar, o trabalho com o atendimento educacional especializado, como uma ação ligada à Educação Especial, jamais cumprirá sua função, se subjetivado a partir de um caráter restritivo e corretivo e ficar subjugado às intervenções realizadas nas salas de recursos multifuncionais. (Vieira; Borges, 2017, pp. 305-306)

A presente epígrafe, destacada acima, relata a questão central de que poderemos, de fato, concretizar a inclusão a partir do trabalho coletivo, considerando que “educação é uma só, embora tenha de se adaptar, de acordo com suas necessidades especiais, para bem prestar seus serviços à comunidade” (Amaral, 1998, p. 22).

No que diz respeito à inclusão de alunos com TEA, essa formação se faz ainda mais considerável, dadas as especificidades do transtorno e o aumento relevante de matrículas na rede pública de ensino de alunos com TEA.

A atuação do professor é imprescindível para que a política de inclusão entre nas escolas de forma a proporcionar condições de igualdade entre todos os alunos. É de suma importância que as famílias sintam segurança ao entregar seus filhos numa Instituição educativa, mesmo sabendo que ainda há muito que corrigir, realizar, desenvolver no que tange a inclusão de alunos com TEA (Sampaio; Magalhães, 2018, p. 4).

Uma das preocupações deste estudo foi focar na formação dos professores de educação infantil, pois são eles os responsáveis pela construção do conhecimento e desenvolvimento cognitivo e global das crianças com NEE. Tais professores acompanham esta faixa etária que possui os maiores marcos do desenvolvimento da infância, que é de 0 a 6 anos.

[...] Atendimento Educacional Especializado na modalidade da Educação Infantil, possui características próprias devido às especificidades de desenvolvimento socioafetivo, físico, intelectual, principalmente nessa idade e, ao mesmo tempo, garantir o avanço na construção do conhecimento inerentes à faixa etária de 0 a 6 anos. As crianças nesse período necessitam de um atendimento que assegurem a estimulação de suas capacidades neurológicas que contemplem seu pleno desenvolvimento, visto que nessa idade há uma grande potencialidade de desenvolvimento neural que serão fortalecidas ao longo de sua existência. (Mori; Polonio; Bacaro, 2018, p.6)

Diante disso, a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (PNEEPEI), (2008) promulga que:

[...] do nascimento aos três anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de estimulação precoce, que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social. Em todas as etapas e modalidades da educação básica, o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos estudantes, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino. Deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou centro especializado que realize esse serviço educacional. (PNEEPEI, 2008, p. 12).

Considerando as afirmações acima, as quais a presente autora seguirá percorrendo na próxima seção, trata sobre a relevância de discutir a importância dos pareamentos no desenvolvimento global da criança com TEA desde a sua primeira infância de 0 a 6 anos de idade na Educação Infantil, sugerindo encaminhamentos metodológicos sobre pareamentos para o estudante com TEA.

3 A IMPORTÂNCIA DOS PAREAMENTOS NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA COM TEA

O pareamento ou emparelhamento é uma forma de ensinar o reconhecimento visual dos objetos, cores e formas que estão em nosso entorno. É uma habilidade fundamental para todas as crianças, pois envolve o conteúdo de percepções visuais e cognitivas.

Kerches (2021, s/p.), em seus estudos a respeito do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e também sobre pareamento, afirma que ao refletirmos sobre as singularidades do TEA, fica compreensível sua relevância pelo fato de se recorrer a pistas visuais em todo desenvolvimento de aprendizagem, pois além de contribuir na ampliação e enriquecimento de interações. Não por casualidade acaso, o pareamento costuma ser uma das primeiras estratégias para se obter o engajamento da criança nas terapias e/ou consultas.

Desta forma, no âmbito da Educação Infantil torna-se imprescindível para o desenvolvimento global e cognitivo do estudante com TEA a habilidade de “Parear”, ou seja de “Imitar”. A definição de parear significa o ato de combinar e/ou juntar em par, fazer associação. Esta habilidade é estimulada por meio de brincadeiras e encaminhamentos metodológicos, menos ou mais complexos, que poderão ser utilizados em diferentes fases do desenvolvimento, considerando o nível de compreensão e capacidade de cada criança.

De acordo com a afirmação de Vigotski sobre o papel do professor, e aqui cabe destacá-lo como o adulto da mediação do aprendizado, precisa ser de direcionar às atividades de imitação.

Vigotski restringe o significado do termo imitação ao referir-se à esfera de operações mais ou menos diretamente ligadas com a atividade racional da criança. Por outro, amplia o significado do termo, pois concebe a imitação como toda atividade que a criança não pode realizar sozinha, senão por meio da colaboração e diretividade do adulto (Vigotski, 1996, p. 268)

Acentua-se a responsabilidade da atuação do professor de apoio pedagógico, em parceria com o professor regente de turma, em refletir sobre o desenvolvimento global do estudante com TEA, principalmente na sua primeira infância de 0 a 6 anos de idade, que é a fase de desenvolver as suas funções psíquicas compostas que são consciência, esquema corporal, identidade, personalidade e inteligência.

Destaca-se que os alunos realizam tarefas mais complexas quando tem cooperação e o auxílio do professor, ou seja, com a orientação do seu mediador, a criança poderá resolver as demandas que seriam difíceis de serem resolvidas sozinha. Sendo assim, aponta-se que o professor, em sua função, deve priorizar as atividades psíquicas da criança que ainda vão se desenvolver (Vigotski, 2001).

Cabe aqui demonstrar que esta relação entre adulto e a criança é a forma fundamental para que a criança se aproprie da cultura histórica e socialmente produzida. No primeiro ano de vida, segundo Pasqualini (2013), em se tratando de bebê e sua relação com o mundo, se equipara, igualmente com a relação da criança com o adulto. Isso significa, a relação com o que está no entorno da criança. Refere-se a uma relação de caráter emocional, isto é, comunicação direta emocional uma vez que, nesse período da vida, a percepção é a função psíquica que determina a consciência da criança. Isto é, o seu funcionamento psíquico é caracterizado pela unidade entre percepção-emoção-ação o que a faz responder de modo imediato e espontâneo a estimulação do meio.

A estratégia educacional de pareamentos representa ferramentas importantes no desenvolvimento global de estudantes com TEA. Por isso, na educação infantil o professor possui um papel muito importante, pois é o momento deste pleno desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos de idade. A criança com TEA precisa aprender habilidades de imitação para que possa realizar pareamentos, e estes possam desempenhar um papel significativo na promoção do aprendizado e no desenvolvimento desses estudantes.

Mediante essa influência direta do adulto, Vigotski (1996) declara que entre o quinto e o sexto mês de vida, o bebê desenvolve uma das premissas essenciais a seu desenvolvimento, que é a imitação. Desta forma, é fundamental que os professores de educação infantil, os professores de apoio pedagógico e os professores regentes de sala sejam treinados para implementar estratégias de pareamento de maneira eficaz, onde se leve em consideração as necessidades individuais de cada estudante com TEA.

No contexto da educação infantil, pode-se destacar que a função do professor vai além do acompanhamento passivo do desenvolvimento da criança. O papel do professor é transmitir os conteúdos de maneira direta e intencional, ou seja, de forma consciente. A partir do uso de instrumentos cotidianos, como por exemplo, uma colher, um prato, um copo, entre outros, com certeza já influenciará no

desenvolvimento psíquico e motor da criança. Pois, a criança começará a reconhecer objetos que poderão lhe proporcionar autonomia para sua própria alimentação.

Desta forma, observa-se que uma das tarefas da educação infantil é ampliar o contato da criança com a realidade, para além dos limites de sua experiência individual, oferecendo materiais e formas de ação que possam permitir um crescimento gradativo de sua atividade. Sendo assim, pode-se afirmar que a imitação, a partir dos pressupostos de Vigotski, é um dos meios mais eficazes para alcançarmos tal objetivo.

(...) A imitação, se concebida em sentido amplo, é a forma principal em que se realiza a influência da aprendizagem sobre o desenvolvimento. A aprendizagem da fala, a aprendizagem na escola se organiza amplamente com base na imitação. Porque na escola a criança não aprende o que sabe fazer sozinha mas o que ainda não sabe e lhe vem a ser acessível em colaboração com o professor e sob sua orientação. O fundamental na aprendizagem é justamente o fato de que a criança aprende o novo. Por isso, a zona de desenvolvimento imediato, que determina esse campo das transições acessíveis à criança, é a que representa o momento mais determinante na relação da aprendizagem com o desenvolvimento. (Vigotski, 2001, p. 331)

Os estudantes com TEA da educação infantil são capazes de realizar imitações, mas é fundamental a utilização de tentativas de estratégias de pareamentos. Com a intervenção adequada, pode-se estimular esta habilidade nas crianças, proporcionar uma ferramenta poderosa para o seu desenvolvimento global. E, para poder estimular a imitação, faz-se necessário a motivação da criança com TEA.

As crianças com TEA aprendem naturalmente quando existe motivação e atenção para imitar. Pode-se estimular as imitações de diferentes formas na rotina diária dos estudantes. As imitações podem compreender as capacidades de imitar ações com percepção visual de objetos, cores, gestos, atividades que podem ser realizados com cantigas, rotinas sensoriais e sociais, imitação de movimentos faciais, de sons, palavras e/ou frases.

Pode-se compreender que as relações de sociabilidade são imitadas através de interferências externas, que depois tornam-se internas e serão mediadas pelo professor. Isto é, para entender o desenvolvimento das funções psicológicas é preciso que se entenda que um dos mecanismos que determina a sua constituição é a imitação. Decorre que essas relações são mediadas por signos, os quais não

significa que a imitação seja o único meio de assimilação da cultura, mas que ela é um dos principais mecanismos para o seu desenvolvimento.

De acordo com os estudos da neuropediatra Kerches (2021, s/p.) recomenda-se iniciar as atividades de pareamentos com associações simples e de acordo com o desenvolvimento da criança com TEA ir gradativamente aumentando as demandas (por exemplo: pareamentos de figura/figura, número/número, objeto real/figura, figura/palavra, figura/sombra). As habilidades de pareamentos devem envolver atividades de estímulos referentes ao aprender a associar elementos básicos do cotidiano da criança (como por exemplo: calça/camisa, sapato/meia, garfo/faca), e ir propondo novos desafios com comandos mais detalhados (como por exemplo: separar imagens de animais que vivem na selva), entre várias formas possíveis de serem trabalhadas com os pareamentos.

Dessa maneira, salienta-se que os pareamentos são habilidades fundamentais também para a preparação para a alfabetização e variados conceitos acadêmicos. Pois, quando a criança não reconhece a diferença ou semelhança entre objetos, figuras e gestos, provavelmente terá dificuldades com as palavras, e consequentemente na leitura e interpretação. Desta forma, destaca-se que os pareamentos devem vir antes da alfabetização, ou seja, na Educação Infantil.

Segundo Kerches (2021, s/p.) as atividades de pareamentos tem o objetivo de estimular a concentração, atenção, coordenação motora fina, ampliar o vocabulário, e desenvolver as habilidades de construção de sequências, proporcionando o estímulo do raciocínio lógico, e por conseguinte, favorecer momentos agradáveis no fortalecimento de vínculos entre a criança e seu mediador.

Assim sendo, reforçamos que no TEA é essencial a estimulação das habilidades de imitação, para que as atividades de pareamento possam gerar motivação para os estudantes da educação infantil, se faz necessário que os esforços e acertos sejam sempre elogiados, e desta forma a criança se sinta motivada e consiga realizar as atividades propostas.

Levando em consideração as afirmações que foram destacadas ao longo da pesquisa, são apresentadas na próxima subseção, sugestões de estratégias e encaminhamentos metodológicos de pareamentos para os estudantes com TEA da educação infantil de 0 a 6 anos de idade.

3.1 Sugestões de Estratégias de Pareamentos

Para apresentar as sugestões de estratégias de pareamentos para os estudantes com TEA na educação infantil de 0 a 6 anos de idade, precisa-se destacar a importância da linguagem receptiva.

Segundo o neuropsicólogo soviético Luria (2006, p.195), entende que as construções cognitivas, assim como, as funções mentais superiores a contar da “origem a novos sistemas funcionais que jazem na base do comportamento, mais do que pelas propriedades internas dos neurônios”. Desta forma, é com base na linguagem que se constituem os complexos métodos de regulação das respectivas atitudes do indivíduo.

Desta maneira, entende-se que a linguagem receptiva em suas variadas formas de expressão como, por exemplo, fala, gesto, entre outras é uma atuação consciente de interação com seu meio social.

Segundo Vigotski (2015b) “a linguagem receptiva refere-se à capacidade de compreender a palavra falada e gestos, como também é composta pelo retorno auditivo e visual”. Compreende-se que esta linguagem receptiva é uma habilidade de o sujeito fazer correspondências para compreender o que o outro diz. Observa-se no contexto de uma criança com TEA, que a linguagem receptiva pode variar amplamente de uma criança para outra. Percebe-se que algumas podem ter dificuldades pontuais e significativas para compreender a linguagem falada, enquanto outras podem ter habilidades de linguagem receptiva relativamente boas.

Quanto à imitação da linguagem receptiva por parte de uma criança com TEA, é muito importante ponderar que muitas crianças com TEA possuem dificuldades na área social, principalmente na comunicação. Ou seja, isso pode afetar a capacidade de imitar e entender a linguagem de outras pessoas. Por isso, o papel do professor de educação infantil é tão importante para realizar os estímulos e tentativas variadas de pareamentos com seus estudantes com TEA.

Ainda em relação à imitação da linguagem receptiva em crianças com TEA, é imprescindível observar a variação individual de cada criança, pois cada indivíduo é único e suas habilidades de linguagem receptiva podem variar amplamente. Nota-se que algumas crianças com TEA podem imitar uma linguagem receptiva de maneira eficaz, enquanto outras podem ter dificuldades significativas em entender e responder à fala.

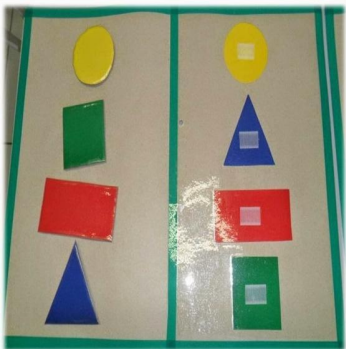
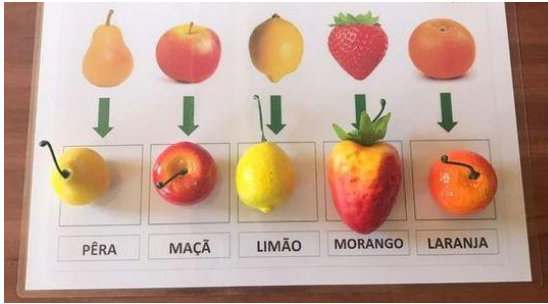
A recomendação principal para iniciar as atividades de pareamentos é sempre começar com associações simples e ir aumentando a demanda de acordo com o interesse e desenvolvimento do seu aluno com TEA.

Apresenta-se, na sequência, algumas sugestões aos docentes da educação infantil para atividades de pareamentos e imitações, jogos de classificação e alguns encaminhamentos metodológicos, os quais poderão permitir que a criança com TEA consiga fazer correspondência de iguais, semelhantes, diferentes e, desta forma, contribuir para o seu desenvolvimento global.

3.2 Pareamentos com comunicação visual

Nesta atividade de pareamentos com comunicação visual utilizam-se recursos visuais, como por exemplo, as atividades relacionadas abaixo: quadros de comunicação, objetos e cartões de imagem que possam ajudar o estudante com TEA a se expressar e compreender melhor as informações.

Quadro 1 — Sugestões de atividades de pareamentos comunicação visual

PAREAMENTOS COMUNICAÇÃO VISUAL	
ATIVIDADE DE PAREAMENTO	OBJETIVO DA ATIVIDADE
1 	Pareamento de formas geométricas: estimular a coordenação viso motora, percepção visual, cores, formas, concentração e atenção.
2 	Pareamento de cores com objetos: reconhecimento de cores iguais e diferentes, estimulando a percepção visual.
3 	Pareamento de cores utilizando tampinhas de garrafas pets: estimular a coordenação motora, percepção visual e cores.
4 	Pareamento com frutas artificiais e/ou reais: para desenvolver habilidades de memória, nomeação, identificação, vocabulário, percepção, coordenação viso-motora, entre outras.

Fonte: Organização da autora, baseada nos sites:

1. <https://autismosimonehelendrumond.blogspot.com/2014/12/teacch-pareamento-de-cores-e-formas.html> (2023)
2. <http://claudiaespecial.blogspot.com/2013/04/atividades-de-habilidades-visuais-para.html> (2023)
3. <https://autismosimonehelendrumond.blogspot.com/2020/08/pareamento-de-cores-utilizando.html> (2023)
4. <https://br.pinterest.com/pin/651403533602361301/> (2023)

Para o docente mediar o aprendizado e ensinar o **(1)** pareamento de formas geométricas ao seu aluno com TEA é importante apresentar as cores e as formas de maneira lúdica, lado a lado, estimulando o reconhecimento das imagens iguais. O docente faz o modelo (falando o nome da forma e a cor) e deixa a criança observar, na sequência orienta a criança a repetir o pareamento da forma geométrica e colar na figura igual. Quando a criança conseguir fazer a atividade elogie e estimule a fazer com todas as formas. Caso a criança não consiga realizar esta atividade de pareamento sozinha, o professor pega na mão da criança e vai orientando e ajudando nos estímulos paulatinamente.

Na atividade **(2)** o pareamento de cores com objetos, nesta atividade o professor irá orientar a criança a pegar o objeto (pregador) e colocar dentro do pote da mesma cor, seguindo o mesmo padrão do pareamento das formas, sempre dando o modelo e deixe a criança tentar realizar sozinha, sempre elogiando cada conquista.

Destaca-se na atividade **(3)** no pareamento de cores utilizando tampinhas de garrafas pets o professor orientará a criança a levar a tampinha em sua cor, fazendo o modelo e dando o comando de forma lúdica para a criança levar a tampinha até a cor correta. Quando a criança conseguir, o professor elogia e incentiva a fazer com todas as cores. Caso a criança não consiga realizar sozinha a atividade, o docente precisa dar o suporte necessário, neste caso, pegue a mão da criança e ajude ela a levar até a cor da referida tampinha.

E na atividade **(4)** pareamento com frutas artificiais e/ou reais o docente irá incentivar a criança a levar a fruta à sua referida imagem, mostrando e falando o nome da fruta. O professor irá fazer o modelo e deixar a criança tentar realizar sozinha o pareamento. Quando a criança conseguir realizar a atividade sempre apresentará o elogio dos seus progressos. Se a criança não conseguir realizar quando dado o comando, o professor irá dar o suporte e levando a mão da criança na fruta a sua referida imagem, até que a mesma consiga realizar a atividade progressivamente.

3.3 Pareamentos com figuras

Os encaminhamentos metodológicos para que o estudante com TEA possa fazer os pareamentos com figuras tem como objetivo similar ao do emparelhamento

com objetos, porém, aqui as atividades serão realizadas com figuras e com palavras impressas, para estimular a atenção e reconhecimento visual de figuras idênticas.

Quadro 2 — Sugestões de atividades de pareamentos figuras

PAREAMENTOS COM FIGURAS	
ATIVIDADE DE PAREAMENTO	OBJETIVO DA ATIVIDADE
5 	Pareamento com figuras de animais iguais: para desenvolver as habilidades visuais, perceptivas e cognitivas das crianças.
6 	Pareamento com figuras de legumes e frutas: com imagens de alimentos elaboradas para desenvolver as habilidades visuais, perceptivas e cognitivas das crianças.
7 	Pareamento de sombras: é um material que trabalha a percepção, rastreio visual, coordenação viso motora, pareamento de imagens com a sombra correspondente.

Fonte: Organização da autora, baseada nos sites:

5. <https://i0.wp.com/atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2019/05/JOGO-316.png> (2019)
6. <https://loja.marikotajogos.com.br/pareamento-de-frutas-e-legumes-fichas-digitais-para-imprimir> (2023)
7. <https://br.pinterest.com/pin/195273333834216004/> (2019)

Para mediação destas atividades o docente deve iniciar com figuras menos complexas e aumentar as demandas para as figuras mais complexas, de acordo com o nível de entendimento de seu aluno.

Na atividade **(5)** pareamento com figuras de animais iguais, nesta atividade o professor irá incentivar a criança a levar a imagem do animal a sua outra imagem igual, falando o nome do animal, imitando o som que o animal faz de forma lúdica e prazerosa. Quando o aluno conseguir realizar o pareamento sempre elogie e vibre com cada conquista. Caso o aluno tenha dificuldade em realizar sozinho a atividade, o professor dará o suporte de ajuda necessária para que o mesmo consiga ir aos poucos aprendendo a atividade de pareamento.

Destaca-se que para mediar a atividade **(6)** pareamento com figuras de legumes e frutas, o professor mostrará imagens de legumes e frutas, de forma individual, irá falar o nome e a cor, e incentivará o aluno a levar em outra imagem que seja igual. Sempre dando amparo e ajuda para a criança que tenha mais dificuldade e elogiando os avanços conseguidos com a atividade.

Por fim, na atividade **(7)** pareamento de sombras, o docente irá apresentar as sombras e mostrando uma imagem de cada vez. O professor irá realizar o modelo, falando o nome da imagem e encaixando em sua referida sombra. Depois incentivará a criança a realizar a atividade sozinha, elogiando quando a criança conseguir realizar o pareamento de sombras. Quando necessário dar o devido suporte, levando a mão da criança até a imagem e ajudando a mesma a ir aos poucos realizando a atividade.

3.4 Pareamentos por imitação de gestos de coordenação motora

A imitação de gestos de coordenação motora é essencial para o processo de aprendizagem de todas as crianças. Também permite a socialização, além de aprender a linguagem e certos comportamentos e funções. As crianças com TEA podem adquirir novos comportamentos imitando seus pais, professores e colegas. Quando as imitações se tornam constantes, a linguagem e as habilidades motoras serão permanentes.

Quadro 3 — Sugestões de atividades de pareamentos imitação motora

PAREAMENTOS IMITAÇÃO DE GESTOS DE COORDENAÇÃO MOTORA	
ATIVIDADE DE PAREAMENTO	OBJETIVO DA ATIVIDADE
8 	Pareamentos de imitação com gestos motores: imitar as ações da criança pode ser bastante efetivo, seja um espelho da criança. Estimule ela pular, e pule também. Bater as mãos, colocar a mão no nariz, na orelha, bater palmas, entre outros. Siga os passos dela em tudo o que fizer. Isso vai ajudá-la a se conectar mais com você e repetir um comportamento. Utilize cantigas infantis, como por exemplo: “Meu pintinho amarelinho”, “Se você está contente”, “Caranguejo não é peixe”, entre outras.
9 	
10 	

Fonte: Organização da autora, baseada nos sites:

8. <https://johannaterapeutaocupacional.blogspot.com/2013/07/imitar-e-aprender-livro-autismo-nao.html> (2013)

9. <https://familycenter.com.br/como-agir-quando-a-crianca-entra-na-fase-da-imitacao/> (2023)

10. <https://i0.wp.com/www.tempojunto.com/wp-content/uploads/2018/09/uma-brincadeira-de-siga-o-mestre-que-vai-encantar-o-seu-bebe-e-cabe-em-qualquer-lugar-julia-e-a-mamae-batendo-palma.jpg?ssl=1> (2019)

A imitação é fundamental para o desenvolvimento e para a aprendizagem de novas habilidades. Para o docente fazer a mediação dessas atividades e ensinar as habilidades básicas de imitação para as crianças de 0 a 6 anos de idade é fundamental levar o seu aluno a observar e copiar o seu modelo, para que o mesmo aprenda a repetir o comportamento que será ensinado.

Na mediação da atividade de imitação de gestos de coordenação motora o docente estabelece o contato visual com seu aluno, faz o movimento e pede à criança para repeti-lo. O professor pode falar da seguinte forma: “faz assim” ou “faz igual”, mas não pode falar o nome do movimento, e vai repetindo, até a criança conseguir fazer o movimento. Quando a criança conseguir fazer o movimento, o professor elogia e apresenta novos movimentos de acordo com o ritmo e acompanhamento de seu aluno.

No entanto, pode acontecer de o professor dar o modelo e a criança não imitar, nesse caso o professor pode ajudar fisicamente na realização do movimento e ir ensinando gradativamente.

É muito interessante apresentar progressivamente as cantigas infantis que possuem a linguagem gestural, para que o professor possa cantar e dançar junto com a criança e ela aprenda a repetir os gestos das músicas a curto e/ ou longo prazo, dependendo do ritmo de desenvolvimento de cada criança.

3.5 Pareamentos de objetos e figuras

Os pareamentos de objetos e figuras têm como objetivo geral realizar os emparelhamentos entre objetos e figuras, ou seja, a criança aprenderá a relacionar cada objeto com sua respectiva figura, assim como o inverso.

Quadro 4 — Sugestões de atividades de pareamentos objetos e figuras

PAREAMENTOS DE OBJETOS E FIGURAS	
ATIVIDADE DE PAREAMENTO	OBJETIVO DA ATIVIDADE
11  12  13 	Pareamento com objetos e figuras: o objetivo é parear o objeto real com o objeto que é o mais parecido possível que pode ser de plástico ou qualquer outro material. O pareamento do objeto que simula o real com a imagem deste objeto proporcionando a oportunidade da criança “ler” a imagem e fazer os pareamentos.

Fonte: Organização da autora, baseada nos sites:

11. <https://www.youtube.com/watch?v=wzccq8PD1io> (2020)

12. <https://www.montessoricampinas.com.br/atividades-montessori/nido-pareamento-de-objeto-com-imagem/> (2019)

13. <https://www.youtube.com/watch?v=iy5rgTIX3As> (2020)

O docente pode mediar e realizar essas atividades com objetos reais da rotina da criança, ou seja, apresentar frutas, utensílios de cozinha (colheres, conchas, peneiras, escumadeiras, dentre outros), blocos de montar (legos), entre outros objetos que possam incentivar a criança a aprender sobre os objetos do seu entorno. O professor irá apresentar o objeto e incentivará a criança a levar a sua imagem correspondente. Quando o aluno conseguir emparelhar o objeto à sua devida figura, o professor irá elogiar sua conquista e irá incentivar a realização do restante da atividade. Caso o aluno não consiga realizar o emparelhamento do objeto, o professor pegará em sua mão e ajudará o aluno a levar o objeto a sua devida figura, para que gradualmente a criança consiga aprender o pareamento.

Apresenta-se nesta pesquisa apenas algumas sugestões das inúmeras opções que se podem encontrar sobre os Pareamentos. A função principal que enfatiza os “Pareamentos com Comunicação Visual” é levar o aluno com TEA a despertar sua percepção visual para os objetos, cores e formas. Nos “Pareamentos com Figuras” destaca-se a relevância de estimular a atenção e reconhecimento visual de figuras idênticas e desenvolver habilidades cognitivas no estudante com TEA. Já os “Pareamentos por Imitação de Gestos de Coordenação Motora” são essenciais no processo de aprendizagem do aluno com TEA, pois estimulam o aprendizado de novos comportamentos, habilidades motoras e desenvolvimento da linguagem. E por fim, os “Pareamentos de Objetos e Figuras” que possuem como principal objetivo levar o estudante com TEA a relacionar cada objeto com sua respectiva figura e desenvolver a sua identificação, ou seja, a leitura dos emparelhamentos entre objetos e figuras.

Diante do exposto, ressalta-se que é de suma importância que os professores de educação infantil, os professores de apoio pedagógico e os professores regentes de sala adaptem atividades de pareamentos de acordo com o nível de desenvolvimento e necessidades de seu aluno. Pois, com relação à imitação da linguagem receptiva em crianças com TEA, é imprescindível observar a variação individual de cada criança, pois cada indivíduo é único e suas habilidades de linguagem receptiva podem variar amplamente. Observa-se que algumas crianças com TEA podem imitar uma linguagem receptiva de maneira eficaz, enquanto outras podem ter dificuldades significativas em entender e responder à fala. Desta forma, cabe aos professores de educação infantil buscar as estratégias que possam contemplar equidade no aprendizado de cada criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os objetivos desta pesquisa, na busca por “Estratégias de pareamentos no desenvolvimento global de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)”, considera-se que as referências aqui apresentadas foram significativas para que se consiga refletir e discutir os principais aspectos da inclusão dentro do contexto das políticas educacionais atuais na perspectiva da educação inclusiva, desde a primeira infância de 0 a 6 anos de idade, para possibilitar a estimulação precoce e o desenvolvimento do estudante com TEA na educação infantil. Estudar sobre este tema trouxe reflexões sobre a importância da formação dos docentes no atendimento educacional especializado. A partir disso, surge a necessidade de discutir a importância dos pareamentos no desenvolvimento global da criança com TEA, para sugerir estratégias e encaminhamentos metodológicos sobre pareamentos para os alunos com TEA.

Considerando esses aspectos, ressalta-se a evidente necessidade dos docentes estarem preparados para acolher em suas salas de aula na educação infantil esses estudantes com TEA. Evidencia-se, também, a importância dos cursos de formação continuada para os docentes e um olhar atento para que seja possível atender a particularidade de cada criança.

Assim, considerando as estratégias pesquisadas e demonstradas no corpo deste trabalho, dividida em tópicos, entende-se que elas foram fundamentais para a intenção esperada, respondendo à problematização deste TCC com as fundamentações teóricas apresentadas ao longo do texto. Enfatiza-se a necessidade de buscar estratégias de pareamentos para o desenvolvimento e inclusão da criança com TEA, destacando-se que a criança com TEA precisa aprender habilidades de imitação para que possa realizar pareamentos, e estes possam desempenhar um papel significativo na promoção do aprendizado e no desenvolvimento desses alunos. Conclui-se que este estudo propiciou um aprofundamento teórico e que proporcionou maior reflexão a respeito da importância de se utilizar estratégias de pareamentos cuja finalidade é gerar motivação para as crianças com TEA na educação infantil.

Desta forma, é preciso levar em consideração que cada criança típica e/ou atípica é um ser humano único, que possui características e desafios que precisam

ser vistos em sua singularidade. Para tanto, é necessário acolher, incluir, e buscar descobrir a melhor forma de ensinar o aluno com TEA.

Diante de todas as pesquisas que contribuíram para a escrita deste trabalho, pode-se extrair elementos de valores para a trajetória acadêmica, tendo consciência de que é necessário buscar cada vez mais conteúdos sobre o TEA, tendo em vista ser fundamental para o desenvolvimento profissional, enquanto professora de educação infantil, pois situações similares irão surgir no dia a dia do contexto de sala de aula.

Conclui-se que é necessário um olhar mais reflexivo ao universo da criança com TEA, principalmente, na primeira infância que é a base inicial para as interações e convivência social dentro da educação infantil e os pareamentos são formas de contribuir significativamente para o desenvolvimento global desses alunos.

Portanto, considera-se que este trabalho foi gratificante e indubitavelmente trará maior atenção sobre estratégias de ensinar para incluir a criança com TEA, Certamente, o primeiro passo para que este aprendizado possa acontecer de forma significativa, é sempre acreditar no potencial do nosso aluno com TEA, pois é imprescindível tentar e recomeçar até conseguir progressivamente os resultados desejados no que se refere ao desenvolvimento do nosso aluno. Sendo assim, é fundamental encontrar estratégias para proporcionar a inclusão pautada em um ensino com equidade, em que cada aluno com TEA possa ter as ferramentas metodológicas necessárias para contribuir com o seu desenvolvimento global.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Ricardo Eleutério dos; ZOCOLER, Juliane Cristina Zocoler. **O conceito de imitação em Vigotski e a Educação Escolar Infantil**. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 11, n. 2, p. 71-80, abr. 2019. ISSN: 2175-5604. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/27723>>. Acesso em: 12 set. 2023.

AMARAL, L. A. (1998). **Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação**. In J. G. Aquino (Org.), *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas* (8a ed., pp. 11-30). São Paulo: Summus.

ASSOCIAÇÃO PSICOLÓGICA AMERICANA - APA. DSM-V. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Autistologos. **Imitação**. Disponível em: <<https://www.autistologos.com/copia-interacao-imitacao-comandos>>. Acesso em: 3 set. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação**. Diário Oficial da União. Brasília - DF, 2007. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm>. Acesso em: 8 ago. 2023.

_____. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília - DF, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 8 ago. 2023.

_____. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Diário Oficial da União. Brasília - DF, 2012. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 8 ago. 2023.

_____. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 8 ago. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** / Secretaria de Educação Especial. - Brasília: Secretaria de Educação Especial - 2008. 15 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2023.

BRASÍLIA. Ministério da Saúde. **Autismo: Construção histórica do conceito**. Brasília - DF, 2013. Disponível em: <https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/arquivos_comunicacao/autismo_cp.pdf> . Acesso em: 7 set. 2023.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31 e 32.

GOMES, Camila Graciella Santos; SILVEIRA Analice Dutra. **Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo : manual para intervenção comportamental intensiva**. 1. ed. - Curitiba: Appris, 2016.

HUMMEL, Eromi Izabel. **A formação de professores para o uso da informática no processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais em classe comum**. 2007. 207f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2007.

Instituto Neuro Saber. **DSM-5 e o diagnóstico no TEA**. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/dsm-5-e-o-diagnostico-no-tea/>>. Acesso em: 06 ago. 2023.

LAKATOS. E. M.: & Marconi, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. - São Paulo: Atlas 2003. p. 183.

LURIA, A.R. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. In: VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. O Desenvolvimento da Escrita na Criança. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006. p. 195.

MANTOVI, Patricia Karla da Silva. **A comunicação suplementar e alternativa como estratégia de ensino e aprendizagem para alunos com transtorno do espectro autista - TEA**. 97f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva, 2022.

NEUROCONECTA. **Imitação no autismo: como as brincadeiras podem ser úteis no aprendizado?**. Disponível em: <<https://neuroconecta.com.br/imitacao-no-autismo-como-as-brincadeiras-podem-ser-uteis-no-aprendizado/>> Acesso em: 14 set. 2023.

KERCHES, Deborah. **Pareamento e Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em: <<https://dradeborahkerches.com.br/pareamento-e-transtorno-do-espectro-autista/>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

O Blog Rachel Chaves. **3 pilares do êxito no tratamento para autismo**. Disponível em: <<https://rachelchaves.com.br/rascunho-automatico3-pilares-tratamento-autismo/>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

OLIVEIRA, Suely de Lemos Alves; TOMAZ, Edileuza Braz; SILVA, Robson José de Moura. **Práticas educativas para alunos com TEA: entre dificuldades e possibilidades**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 3, 26 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/3/praticas-educativas-para-alunos-com-tea-entre-dificuldades-e-possibilidades>>. Acesso em: 8 ago. 2023.

PASQUALINI, J. C. **Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas**. In: MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). Infância e pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. p. 71-97.

PINTO, Gláucia Uliana; AMARAL, Mateus Henrique do. **Formação docente continuada e práticas de ensino no atendimento educacional especializado**. Disponível em: <link: <https://www.scielo.br/j/pp/a/hRjmHBLWH7zkdNtCWVMysLD/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 7 set. 2023.

POLONIO, Fernanda de Carvalho; MORI, Nerli Nonato Ribeiro; BACARO, Paula Edicléia França. **O atendimento educacional especializado na educação infantil: A estimulação precoce no processo educacional inclusivo**. Anais do 8º Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2018. p. 6. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos?lang=pt-br>>. Acesso em: 10 set. 2023.

SAMPAIO, Lígia Maria Tavares et al.. **Formação do professor na educação inclusiva e tea**. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA10_ID90_15092018132151.pdf>. Acesso em: 9 set. 2023.

SILVA, Nikely Veríssimo; SILVA, Cláudia Sebastiana Rosa da Silva. **Estratégias de intervenção para a inclusão da criança com Transtorno do Espectro do Autismo na Educação Infantil**. Caderno Intersaberes - v. 9 n. 18 – 2020. Disponível em: <<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1279>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

TAMANHA, Ana Carina; PERISSINOTO, Jacy; CHIARI, Brasília Maria. **Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger**. Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2008.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rsbf/a/4R3nNtz8j9R9kgRLnb5JNrv/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 8 set. de 2023.

VIEIRA, A. B., & BORGES, C. S. (2017). **As práticas pedagógicas e o atendimento educacional especializado: um olhar para além das salas de recursos multifuncionais**. In K. R. M. Caiado, C. R. Baptista, & D. M. de Jesus (Orgs.), Deficiência mental e deficiência intelectual em debate (pp. 303-323). Uberlândia: Navegando.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 331.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem** (1869-1934). Tradução Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, (2015b).

_____. **Desenvolvimento dos conceitos cotidianos e científicos na idade escolar**. In: VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 517-545.

_____. **Obras escogidas**. Tomo IV. Madri: Visor, 1996.

_____. **Psicologia concreta do homem**. Educação e Sociedade, Campinas, n. 71, p. 23-43, jul. 2000.